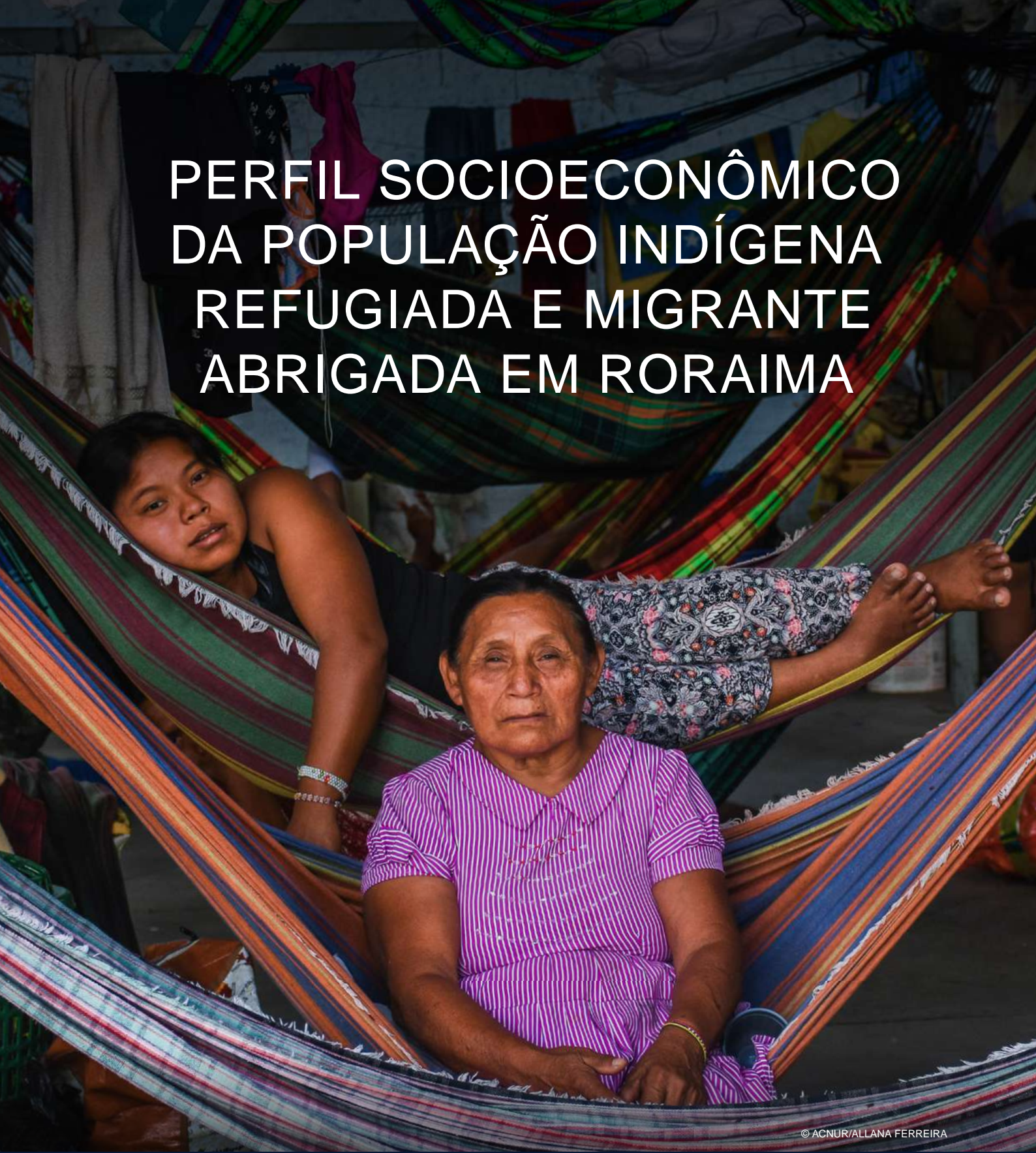


PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE ABRIGADA EM RORAIMA



© ACNUR/ALLANA FERREIRA

PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE ABRIGADA EM RORAIMA

Sumário

01	RESUMO EXECUTIVO.....	4.....
	Demografia	5.....
	Educação	6.....
	Trabalho	6.....
02	RELATÓRIO.....	8.....
	Introdução.....	10.....
	Objetivo	10.....
	Metodologia	10.....
	Análise de Dados	11.....
03	RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	32.....





© ACNUR/ALLANA FERREIRA

1



RESUMO EXECUTIVO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE ABRIGADA EM RORAIMA

Roraima é a principal porta de entrada para as populações indígenas venezuelanas em busca de proteção internacional. Atualmente estima-se pelo menos 5.500 indígenas venezuelanos no Brasil, destes, pelo menos 2.500 estão no estado de Roraima. Após pouco mais de três anos de abrigo, entende-se que ainda persistem alguns desafios com as estratégias de soluções duradouras e de saída dos abrigos por parte das comunidades indígenas abrigadas no estado de Roraima, nesse sentido o presente relatório busca oferecer dados consolidados sobre o perfil socioeconômico da população, fruto de um cruzamento entre o sistema ProGrê e questionários quali/quantitativos aplicados durante os meses de novembro e dezembro de 2020 nos abrigos Pintolândia (Boa Vista) e Janokoida (Pacaraima).

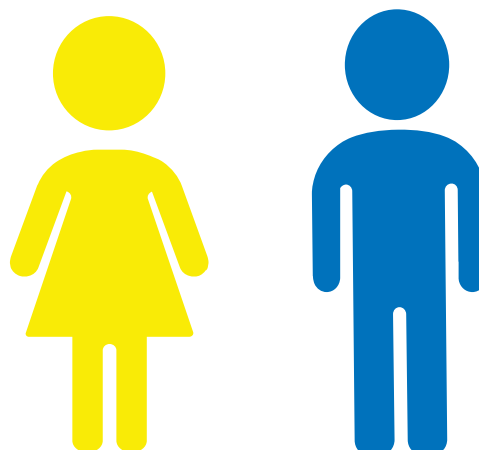
Os dados apresentados demonstram a necessidade de desenho específico de estratégias de meios de vida entre as agências e organizações baseado em cursos básicos, como português para povos indígenas, cursos profissionalizantes com foco em geração de renda, reconhecimento de capacidades já adquiridas na Venezuela e ações que contemplem tanto periferias rurais como urbanas nessas estratégias.

O levantamento apresenta como resultado a necessidade de ofertar serviços básicos para estas comunidades como mecanismo de autonomia e apoio comunitário, uma vez que o acesso a serviços básicos e à renda segura são os primeiros passos para sair dos abrigos.



DEMOGRAFIA

- ▶ Ao todo 382 pessoas acima de 16 anos participaram da análise, representando **70%** da população no Abrigo Pintolândia (Boa Vista) e **92%** da população estimada no Abrigo Janokoida (Pacaraima).
- ▶ Participaram deste levantamento 195 pessoas que se identificam com o gênero feminino (**51%**) e 187 com o gênero masculino (**49%**).
- ▶ Em relação à distribuição por faixa etária percebe-se que a maior parte se concentra nas camadas mais jovens. Assim, somando as populações que se encontram entre as faixas etárias de 16 a 30 anos obtêm-se o número de 203 pessoas, que corresponde a mais da metade das populações que participaram do diagnóstico (**54%**).
- ▶ Do total das 382 pessoas que participaram do diagnóstico, 367 responderam falar espanhol, o que corresponde à imensa maioria da população analisada (**96%**). Já 334 pessoas declararam ser falantes de Warao (**87%**), enquanto 78 pessoas indicaram falar português (**20%**).



1 Relatório de Atividades Para Populações Indígenas (janeiro e fevereiro) - https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/03/ACNUR_Informativo_Indigena_jan-fev-21-2.pdf

2 Sistema de cadastro interno do ACNUR



EDUCAÇÃO

- ▶ **18%** declararam não saber ler e nem escrever. Já, **17%** pessoas informaram ter cursado até o 6º ano que corresponde ao Ensino Fundamental no Brasil. Outro dado significativo diz respeito ao número de pessoas que informaram ter concluído o bachiller que corresponde ao ensino médio no Brasil, pelo menos **14%**. Por outro lado, apenas **2%** pessoas declararam ter uma formação técnica
- ▶ Dos Warao e E'ñepa que possuem formação de cursos realizados na Venezuela, **83%** responderam que não possuem certificação, e **17%** responderam que possuem.
- ▶ Apenas 8 pessoas declararam ter uma formação técnica (**2%**); 9 pessoas declararam ter concluído um curso de graduação (**2%**) e ainda 14 pessoas informaram ter iniciado a graduação, mas não chegaram a concluir o curso (**3%**)³.
- ▶ Entre as 382 pessoas que participaram do diagnóstico, a grande maioria, ou seja, 323 pessoas não zeram nenhum curso no Brasil, correspondendo a **85%**. Apenas 59 pessoas responderam ter participado de algum curso, correspondendo a **15%** da população diagnosticada.



TRABALHO

- ▶ Das 382 pessoas que participaram do diagnóstico, mais da metade, ou seja, 195 pessoas responderam não ter tido alguma experiência de trabalho no Brasil (**51%**), enquanto 187 pessoas responderam que sim (**49%**).
- ▶ Das 187 pessoas que responderam já ter trabalhado ou que estão trabalhando atualmente no Brasil, a grande maioria, ou seja, 160 pessoas informaram não ter nenhum vínculo formal de contratação, desempenhando trabalhos sem carteira de trabalho assinada (**86%**). Já um número muito reduzido, 27 pessoas responderam ter trabalhado ou estar trabalhando com um vínculo formal de trabalho, com carteira de trabalho assinada ou possuir contratos com prazo determinado (**14%**).
- ▶ Das 382 pessoas que participaram do diagnóstico, **57%** expressaram sua vontade de trabalhar na cidade, já **43%** informaram que preferem trabalhar na zona rural. A maioria, portanto, prefere trabalhar na cidade. E neste ponto é importante recordar que entre os trabalhos realizados anteriormente na Venezuela pelos Warao e E'ñepa, vários remetiam diretamente ao contexto urbano, como por exemplo, metalúrgico, garçom, babá, caminhoneiro, etc. Já para os que expressaram preferir morar na zona rural a principal atividade realizada foi agricultura

³ Todas as respostas foram especificadas na Seção de Educação e Escolaridade do documento



预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_17433

